

# **ELEMENTOS PARA UMA REFLEXÃO PEDAGÓGICA: UMA APROXIMAÇÃO ENTRE OS FAZERES PEDAGÓGICOS NO ENSINO DA GEOGRAFIA E O DESAFIO DO ENEM**

Marcos Irineu Klausberger Lerina<sup>1</sup>; Dr. Antônio Carlos Castrogiovanni<sup>2</sup>

## **RESUMO**

Esta pesquisa aborda a construção de práticas didático-pedagógicas no ensino da geografia, que se adaptam às necessidades do Ensino Médio, embasadas pela Matriz Referencial de Ciências Humanas e suas Tecnologias, propostas para o Enem. Busca na Teoria Construtivista de Jean Piaget, apoio para compreender como acontece o processo de aprendizagem que, aliado ao conceito de competências e habilidades, demonstra como uma abordagem de conteúdos mais dinâmica e desafiadora torna-se mais significativa. Discute o ensino da geografia, demonstrando que, quando trabalhada de forma pragmática, supera a fragmentação dos saberes e a mera transmissão do conhecimento, oportunizando múltiplas aprendizagens, auxiliando na leitura do mundo de forma plural, contraditória e dinâmica, além de oportunizar a interconexão dos saberes. Aponta, através de levantamentos bibliográficos e de entrevistas, as características manifestadas no comportamento do jovem pós-moderno, como uma referência e delimitação da proposta. A pesquisa analisa ainda as características do Enem, principalmente no que se difere das provas tradicionais aplicadas nos vestibulares. Salienta a importância das oficinas pedagógicas que, através da investigação, produção e utilização de materiais pedagógicos criam espaços no processo de reflexão e aprendizagem, e que à luz do construtivismo contemplam o saber através do fazer. A proposta oportuniza ainda aos alunos, o desenvolvimento das competências e das habilidades, a partir da ação-reflexão-ação, tanto na vida acadêmica quanto na vida profissional. A intenção desta pesquisa é apresentar a possibilidade de trazer o mundo e a vida para a sala de aula. Levar o aluno a fazer uma leitura crítica dos acontecimentos da sociedade, tornando-o cidadão capaz de enfrentar as diversas situações propostas no cotidiano.

**Palavras-chave:** Construtivismo; Jovem; Ensino Médio; Pós-modernidade; Práticas pedagógicas.

## **INTRODUÇÃO**

A pesquisa busca apresentar novas propostas para as práticas pedagógicas no ensino de geografia, a fim de que elas satisfaçam às atuais necessidades dos alunos do Ensino Médio, embasadas na Matriz Referencial do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Buscamos isso, a partir da constatação de que ainda não existe uma prática escolar efetiva que vá ao encontro dessas necessidades. Quando o adolescente chega ao Ensino Médio, tem outros interesses e uma visão errada do que é a Geografia. Como docentes, sentimos dificuldades para trabalhar e seduzir os alunos, com questões relacionadas à vida e ao cotidiano.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de pós-graduação “O ensino da geografia e da história: saberes e fazeres na contemporaneidade”/UFRGS. mklaus@pop.com.br

<sup>2</sup> Orientador, Prof. Dr. Do Programa de Pós-Graduação em Geografia/ UFRGS. castroge@ig.com.br

A Matriz de Referência do ENEM aborda o currículo escolar integrado por competências e habilidades dos estudantes, é norteada por objetivos de ensino/aprendizagem em que os conteúdos escolares são plurais e só passa a ter sentido e significado quando mobilizados pelo estudante, sujeito do conhecimento. (INEP, 2009).

Jean Piaget diz que “a lógica não é estranha à vida - não é senão a expressão das coordenações operatórias necessárias para a ação”. (INHELDER e PIAGET, 1976, p.254). De acordo com a sua teoria, o construtivismo, é na relação com o meio que o sujeito se desenvolve, construindo e reconstruindo suas hipóteses sobre o mundo que o cerca, ou seja o conhecimento é construído a partir das nossas experiências.

Para Castrogiovanni (2007), as práticas pedagógicas devem ser executadas, tendo em vista que o jovem pós-moderno tem a escola como um “local de encontro” e a caracteriza pelos eventos que nela ocorrem, pretendendo sempre desenvolver propostas diferenciadas, com situações que provoquem “desequilíbrios” e leve-os a interrogar e construir respostas, favorecendo, assim, o processo de aprendizagem.

Tomando como referência esses pressupostos, evidenciamos que as práticas devem partir da cotidianidade do aluno, das atividades concretas e/ou exemplos trazidos da vivência de cada um, buscando desenvolver habilidades cognitivas que permitam entender o significado do lugar, construindo idéias e atitudes que facilitem a compreensão dos problemas vividos, em diferentes escalas geográficas.

Para darmos conta do nosso problema de pesquisa e responder nossas inquietudes, tivemos, como objetivo geral, construir uma proposta pedagógica para o ensino médio, no ensino da Geografia, com base na Matriz referencial do Enem. Os objetivos específicos que contribuíram para alcançarmos nosso objetivo geral foram: levantar informações a fim de constatar aspectos relativos à juventude pós-moderna, a partir da realização de entrevistas e de levantamento bibliográfico; analisar as características principais do ENEM que se diferem das provas tradicionais aplicadas nos vestibulares; e também o de construir materiais pedagógicos que possibilite os fazeres e saberes no ensino da Geografia para o Ensino Médio.

## **METODOLOGIA**

Iniciamos a pesquisa a partir de uma revisão bibliográfica, a qual se pretende contextualizar brevemente o tema estudado, visando uma melhor compreensão e análise das seções posteriores.

A seguir, também embasado em referenciais teóricos, tratamos sobre a forma de como aprendemos, buscando uma aproximação com o construtivismo de Piaget, relacionando este processo com as competências e habilidades, no que se refere ao ensino da Geografia.

Posteriormente, é abordado o comportamento do jovem pós-moderno, nas suas diversas relações, a fim de compreender a falta de diálogo entre a cultura escolar e a cultura juvenil. Para isso, realizamos, além de pesquisas bibliográficas, entrevistas com alguns estudantes do Ensino Médio, com idade entre 16 e 18 anos, matriculados em escola pública da rede estadual de ensino, situada na região metropolitana da cidade de Porto Alegre, RS.

De forma despretensiosa, faremos uma análise das características principais do ENEM que se diferem das provas tradicionais aplicadas nos vestibulares. Procuramos explicar as razões pelas quais optamos por trabalhar com as oficinas pedagógicas, demonstrando as práticas realizadas com esses estudantes, ilustrando, a partir delas, as propostas didático-pedagógicas, na disciplina de geografia, adaptada a necessidade do Ensino Médio, baseada na matriz referencial do ENEM.

E, por fim, pretendemos ainda, fazer uma análise a fim de se constatar o quanto essas propostas trouxeram resultados válidos para o desenvolvimento dos alunos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao longo da pesquisa, reforçamos as nossas constatações, de que, atualmente, o jovem é mais voltado para o imediatismo, o “aqui e agora”, às imagens, ao corpo, às novas tecnologias da informação, a tudo que seja extremamente novo. No que se refere à escola, a visão do adolescente é a de que ela é somente um espaço social, onde conteúdos são memorizados. Sabemos que hoje a escola traz uma forma de abordagem dos conteúdos, geralmente, ultrapassada e obsoleta.

Ao utilizarmos como metodologia as oficinas pedagógicas, observamos o quanto é importante e válido trabalhar com os alunos a partir da construção do conhecimento, que leva o estudante ao crescimento em seus diversos aspectos, mas, principalmente, direciona-o a uma visão mais crítica da realidade, o que contribui para a vida deles. Isso só foi possível ao constituirmos um espaço pedagógico que instaurasse ligações entre o sujeito e o meio, pois consideramos que é na escola que precisamos conceber a vida, refletindo e compreendendo a nossa condição humana.

Consideramos as propostas pedagógicas positivas, à medida que o trabalho propiciou aos alunos desenvolverem habilidades e competências, mesmo que cada um as desenvolvesse à sua maneira. Elas se constituíram em resultados importantíssimos no desenvolvimento dos processos de cidadania, de amadurecimento cognitivo e de análise das situações contextualizadas com a realidade do aluno. As dinâmicas planejadas foram satisfatórias, demonstrando que as atividades eram desafiadoras para eles.

O êxito das atividades esteve centrado nas formas de abordagem das temáticas que, aliadas a diversos recursos, trataram de questões muito próximas dos alunos, uma vez que trabalhamos a partir do vivenciado; preparamos as aulas a partir do que se acreditou ser interessante aos educandos. Os alunos foram seduzidos com temáticas atuais, que deram margem a reflexão sobre diversos assuntos, o que nos permitiu conhecer um pouco mais da realidade deles.

## CONCLUSÕES

A partir das pesquisas e das entrevistas realizadas, concluímos que a Teoria Construtivista de Jean Piaget seria a melhor proposta a ser adotada. Ela abrange a construção das nossas práticas para que se consiga aproximar a sala de aula e o jovem pós-moderno, tornando o aprendizado prazeroso e efetivo.

Este estudo procurou ser uma reflexão das práticas de interação pedagógica com a geografia. Nosso intento foi o de buscar uma ação docente, que trouxesse o dia-a-dia dos alunos para a sala de aula, superando a fragmentação dos saberes e a mera transmissão do conhecimento, oportunizando, dessa forma, múltiplas aprendizagens.

As práticas pedagógicas propostas neste trabalho promoveram o envolvimento dos alunos e possibilitaram a constatação de que a geografia pode e deve auxiliar na leitura do mundo de forma plural, contraditória e dinâmica, além de oportunizar a interconexão dos saberes.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. ENEM. Exame Nacional do Ensino Médio. *Textos teóricos e metodológicos*. Brasília: junho de 2009.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. (Org.). *Ensino da geografia: caminhos e encantos*. Porto Alegre: Edipucrs, 2007.

INHELDER, Barbel, PIAGET, Jean. *Da lógica da criança à lógica do adolescente*. São Paulo: Pioneira, 1976.

